

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

31 Março, 2026

Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
3. Tendências de Mercado
10. Gestão do Fundo
11. Desempenho da Carteira
15. Custos de Gestão
15. Transferência para o OGE
16. Declaração de Conformidade
17. Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e atividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de agosto de 2005 e alterada em 28 de setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 01 de Janeiro até 31 de Março de 2026.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo no final do trimestre actual era de 18,31 mil milhões de USD enquanto o trimestre anterior era de 18,61 mil milhões de dólares.
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 4,50 milhões de USD.
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 204,18 milhões de dólares, sendo as transferências para o Orçamento de Estado foram de 200 milhões de dólares e de 4,18 milhões de dólares para despesas de gestão.
- O lucro/perdas no período foi de -103,30 milhões de dólares. O retorno de Investimento no mercado Financeiro foi -0,62%, a comparar com os -0,68% do respetivo *referência*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	-0,55	-0,55	8,02	7,43	3,96	4,58
Referência	-0,63	-0,63	8,13	7,57	4,07	4,55
<i>Diferença</i>	0,08	0,08	-0,11	-0,15	-0,12	0,03
Investimento no Mercado Financeiro	-0,62	-0,62	8,44	7,71	4,18	4,68
Referência	-0,68	-0,68	8,26	7,67	3,98	4,54
<i>Diferença</i>	0,06	0,06	0,19	0,04	0,20	0,14
Investimento em Operacoes Petrolifera:	1,81	1,81	-4,45	-0,95	-2,41	-2,49
Referência	1,10	1,10	4,50	4,50	4,50	4,50
<i>Diferença</i>	0,71	0,71	-8,95	-5,45	-6,91	-6,99

Tabela 2

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Investimento no Mercado Financeiro	-0,62	-0,62	8,44	7,71	4,18	4,68
Referência	-0,68	-0,68	8,26	7,67	3,98	4,54
<i>Diferença</i>	0,06	0,06	0,19	0,04	0,20	0,14
Carteira Liquidez	0,43	0,43	3,75	4,46	n.a	2,84
Referência	0,45	0,45	3,85	4,66	n.a	2,99
<i>Diferença</i>	-0,03	-0,03	-0,10	-0,20	n.a	-0,14
Carteira Crescimento	-1,04	-1,04	9,45	8,41	n.a	3,90
Referência	-1,15	-1,15	9,24	8,30	n.a	3,79
<i>Diferença</i>	0,11	0,11	0,21	0,11	n.a	0,11

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de junho de 2009. Os Anexos do Acordo de Gestão foram posteriormente alterados para refletir os investimentos reais.

A partir de 1 de novembro de 2020, o Instrumento de Dívida Privada é separado da carteira de investimentos do mercado financeiro. A partir de 1º de julho de 2021, a carteira de Investimentos no Mercado Financeiro é segmentada em Carteira de Liquidez e Carteira de Crescimento. As referências do fundo total em Março de 2026 eram as seguintes:

Tabela 3

Mandato	31-jan-26	28-fev-26	31-mar-26
Total Fundo	100%	100%	100%
Investimento em Operação Petrolíferas	2,9%	2,9%	2,9%
Investimento no Mercado Financeiro	97,1%	97,1%	97,1%
Total Investimento no Mercado Financeiro	100%	100%	100%
Carteira Liquidez	15,6%	15,5%	20,7%
Carteira Crescimento	84,4%	84,5%	79,3%
Total Carteira Liquidez	100%	100%	100%
BOA ML 0-3 Years US Treasury Bond Index			
Total Carteira Crescimento	100%	100%	100%
US Government Treasury Notes 3-5 Years	35,0%	35,0%	35,0%
US Government Treasury Notes 5-10 Years	10,0%	10,0%	10,0%
Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	10,0%	10,0%	10,0%
US TIPS Treasury Bonds 1 -10 Years	10,0%	10,0%	10,0%
Developed Market Equities	35,0%	35,0%	35,0%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Principais Desenvolvimentos a Nível Mundial

Crescimento Económico e Mercado de Trabalho:

- Em março de 2026, o PMI Global da Indústria Transformadora do J.P. Morgan registou uma ligeira descida para os 51,3, o que indica uma expansão contínua, embora mais lenta, no setor. O crescimento da produção e das novas encomendas abrandou num contexto de comércio global quase estagnado, de aumento dos custos dos fatores de produção e de cadeias de abastecimento sob pressão. A confiança das empresas atingiu o valor mais baixo dos últimos cinco meses, devido à incerteza geopolítica, incluindo o conflito no Médio Oriente. A inflação dos preços dos fatores de produção atingiu o valor mais elevado dos últimos 44 meses e os prazos de entrega dos fornecedores prolongaram-se significativamente. O emprego manteve-se globalmente estável, com os cortes de postos de trabalho em algumas regiões a serem compensados por aumentos noutras. Em suma, o setor industrial continua resiliente, mas sob pressão, com a expansão a prosseguir, enquanto os custos mais elevados, os desafios de abastecimento e a incerteza geopolítica estão a abrandar o crescimento e a afetar a confiança.
- No final do primeiro trimestre de 2026, o PMI da Indústria Transformadora dos EUA da S&P Global situou-se nos 52,3, indicando um ritmo moderado de expansão. O crescimento da produção e das novas encomendas foi sustentado pela resiliência da procura interna e pela acumulação estratégica de existências no contexto do conflito no Médio Oriente. Este conflito também contribuiu para aumentos significativos nos preços dos fatores de produção e dos

produtos finais. Os prazos de entrega dos fornecedores deterioraram-se, atingindo o valor mais baixo desde outubro de 2022, refletindo pressões adicionais na cadeia de abastecimento. Por outro lado, as tarifas e as restrições logísticas continuaram a afetar a atividade de exportação. O aumento dos custos e a inflação generalizada moderaram a dinâmica de crescimento global. Em consonância com esta tendência, o modelo GDPNow do Federal Reserve de Atlanta indica que o crescimento real do PIB dos EUA no primeiro trimestre de 2026 será de cerca de 1,2% a 1,3% (anualizado), refletindo um ritmo moderado de expansão. Segundo o Bureau of Labor Statistics dos EUA, as condições do mercado de trabalho mantiveram-se, de um modo geral, estáveis, com o número total de empregos não agrícolas a aumentar em 178 mil em março e a taxa de desemprego a manter-se estável nos 4,3%.

- Os dados da S&P Global revelam tendências contrastantes no setor industrial da zona euro e do Reino Unido no primeiro trimestre de 2026. O PMI industrial da zona euro aumentou para 51,6, o valor mais elevado dos últimos 45 meses, indicando uma modesta expansão da atividade industrial sustentada por um aumento da produção e das novas encomendas. Embora as pressões sobre os custos tenham permanecido elevadas, estas foram sobretudo impulsionadas pelos custos mais elevados dos fatores de produção e da energia, num contexto de incerteza geopolítica contínua. Por outro lado, o PMI do setor industrial do Reino Unido recuou para os 51,0, mantendo-se, no entanto, acima do limiar de expansão. A produção industrial contraiu pela primeira vez em seis meses, acompanhada de um enfraquecimento do emprego, à medida que as empresas enfrentavam uma inflação crescente dos custos dos fatores de produção, perturbações significativas na cadeia de abastecimento e uma maior incerteza geopolítica e política. Enquanto os fabricantes da zona euro registaram um crescimento modesto da produção, os produtores do Reino Unido reduziram a atividade produtiva, refletindo uma exposição mais significativa a restrições do lado da oferta e a fatores de risco geopolítico. No primeiro trimestre de 2026, o PIB real da zona euro registou uma modesta expansão de cerca de 0,3% em termos trimestrais. As projeções dos especialistas do BCE apontam para um crescimento anual de cerca de 1,2% em 2026, o que indica uma recuperação gradual, mas moderada, sustentada principalmente pela procura interna. Por outro lado, as condições do comércio externo e a incerteza geopolítica continuam a afetar a dinâmica económica. Em fevereiro de 2026, a taxa de desemprego manteve-se estável nos 6,2%.
- No primeiro trimestre de 2026, a atividade industrial e de serviços na região da Ásia-Pacífico apresentou tendências contraditórias. No Japão, o PMI do setor industrial recuou para os 51,6 em março, o que sugere um abrandamento do crescimento da produção, das novas encomendas e do emprego. A expansão foi impulsionada pelos bens de investimento, ao passo que os bens de consumo registaram um enfraquecimento. O aumento dos custos dos fatores de produção, impulsionado pela energia, matérias-primas, pressões laborais e o conflito no Médio Oriente, fez subir os preços de venda. Os atrasos na cadeia de

abastecimento continuaram e o sentimento empresarial enfraqueceu num contexto de riscos geopolíticos e de um iene fraco. Entretanto, na Austrália, o PMI dos serviços registou uma queda acentuada para os 46,3 pontos, indicando a primeira contração da atividade em mais de dois anos, impulsionada pela diminuição das novas encomendas e pelas pressões inflacionistas, particularmente decorrentes dos custos mais elevados dos combustíveis. Segundo o Gabinete Australiano de Estatísticas, a taxa de desemprego sazonalmente ajustada na Austrália subiu para 4,3% em fevereiro de 2026. Ao mesmo tempo, as principais instituições internacionais projetam que o crescimento real do PIB em 2026 se situe entre 2,1% e 2,3%, indicando uma expansão económica moderada, apesar de algum enfraquecimento nas condições do mercado de trabalho.

Inflação e Política Monetária

- Nas duas primeiras reuniões de 2026, o Comité Federal de Mercado Aberto (FOMC) optou por manter a taxa de fundos federais inalterada, mantendo o intervalo-alvo entre 3,50% e 3,75%. Esta decisão, tomada nas reuniões de Janeiro e de Março, reflete a abordagem cautelosa da Reserva Federal ao acompanhar a inflação, o crescimento económico e os riscos globais, sugerindo uma pausa em novos ajustes no início do ano. Segundo o Gabinete de Análise Económica (BEA), em Janeiro de 2026, o índice de preços das despesas de consumo pessoal (PCE) subjacente dos EUA, que exclui os preços dos alimentos e da energia e que é a medida de inflação preferida da Reserva Federal, aumentou 3,1% em termos homólogos. Este valor mantém-se acima da meta de longo prazo da Reserva Federal, que é de 2%, o que sugere a existência de pressões inflacionistas persistentes. Além disso, no seu "Resumo das Projeções Económicas" de março de 2026, a Reserva Federal projetou que tanto a inflação global como a inflação subjacente do PCE moderariam para cerca de 2,7% ao longo de 2026, o que sugere que os responsáveis políticos esperam um abrandamento gradual das pressões inflacionistas, mesmo que estas se mantenham ligeiramente acima do intervalo-alvo.
- No dia 19 de março de 2026, o BCE manteve inalteradas todas as taxas de juro de referência (a facilidade de depósito foi fixada em 2,00%, a operação principal de refinanciamento em 2,15% e a facilidade de cedência de liquidez em 2,40%) e reafirmou uma abordagem baseada nos dados, a ser avaliada reunião a reunião, sem qualquer compromisso prévio quanto à trajetória das taxas. O Conselho do BCE salientou que as tensões geopolíticas no Médio Oriente aumentaram a incerteza, gerando riscos de subida da inflação, devido aos preços mais elevados da energia, e riscos de descida do crescimento na área do euro. As projeções dos especialistas do BCE apontam para uma inflação média global de 2,6% em 2026, uma inflação subjacente de 2,3% e um crescimento do PIB de 0,9%. Estes valores refletem os custos energéticos mais elevados e as condições globais mais fracas, que são, no entanto, parcialmente compensados pela resiliência dos mercados de trabalho e pelo apoio orçamental às áreas da defesa e das infraestruturas. Da mesma forma, o Banco de Inglaterra (BoE) manteve a taxa de juro de referência nos 3,75%, observando que o conflito perturbou o

abastecimento energético e poderá fazer com que a inflação ultrapasse as expectativas anteriores, apesar de a inflação atual se situar em cerca de 3%.

- A 17 de março de 2026, o Banco da Reserva da Austrália (RBA) aumentou a respetiva taxa de juro de referência em 25 pontos base (pb), fixando-a nos 4,10%, devido a novas pressões inflacionistas e a riscos crescentes para as perspetivas económicas. No final de 2025, a inflação acelerou novamente, devido a uma procura interna mais forte e a condições mais restritivas no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que as tensões geopolíticas no Médio Oriente impulsionaram os preços da energia e as expectativas de inflação. O conselho de administração considerou que a inflação se manteria acima da meta por mais tempo do que o esperado, com riscos inclinados para o lado positivo, o que justificou um aperto da política monetária, apesar da incerteza contínua nas condições financeiras globais e nacionais. Entretanto, a 19 de março de 2026, o Banco do Japão (BoJ) manteve a sua taxa de juro de referência em cerca de 0,75% (votação de 8 a 1), observando uma recuperação económica moderada, apoiada num consumo resiliente, num crescimento salarial e num aumento do investimento. A inflação abrandou para cerca de 2% devido a fatores temporários, embora as pressões subjacentes se mantenham. O BoJ destacou os riscos decorrentes das tensões no Médio Oriente, nomeadamente através de preços mais elevados da energia, e manteve uma postura de normalização gradual da política monetária, caso as suas perspetivas se concretizem.

Tendências do mercado acionista mundial

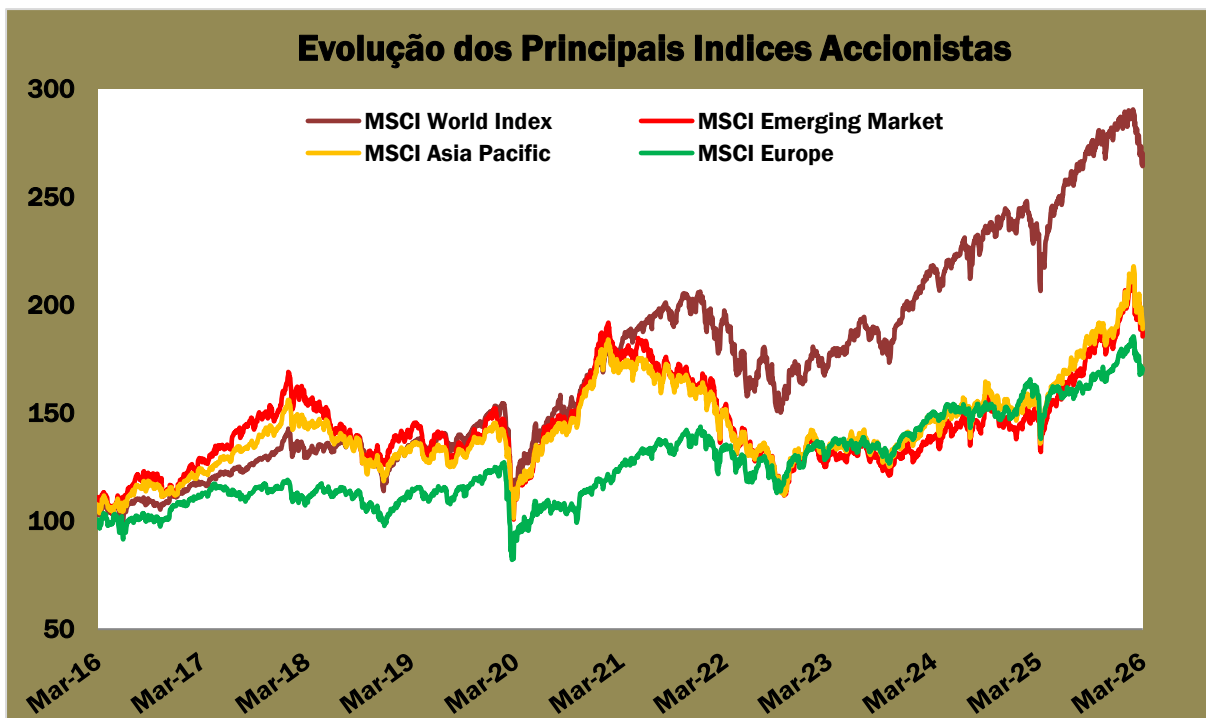
1) Índice Mundial MSCI

- No primeiro trimestre de 2026, o índice MSCI World registou uma queda de 3,57% (em rendimentos líquidos em dólares norte-americanos), refletindo um ajustamento generalizado de aversão ao risco nos mercados de ações dos países desenvolvidos. A fraqueza a curto prazo concentrou-se nos setores de crescimento e fortemente orientados para a tecnologia, após um período de valorizações elevadas e de grande sensibilidade às expectativas macroeconómicas e às taxas de juro. Apesar da contração trimestral, o índice manteve um retorno robusto de 18,90% nos últimos 12 meses.
- As ações norte-americanas apresentaram volatilidade no primeiro trimestre de 2026, com o S&P 500 a registar uma queda de 4,3%, o que marcou o seu pior desempenho trimestral desde 2022. O ano começou bem, com fundamentos macroeconómicos sólidos, incluindo um mercado de trabalho resiliente, inflação moderada e gastos de consumo estáveis, que inicialmente impulsionaram os mercados para máximos históricos, com expectativas de crescimento contínuo dos lucros.
- No primeiro trimestre de 2026, as ações da zona euro registaram uma queda, com o índice MSCI Europe ex-UK a descer cerca de 2,35% em rendimentos líquidos em euros. As perdas concentraram-se sobretudo no mês de março, devido às tensões no Médio Oriente, que

fizeram subir o preço do petróleo. As ações do setor energético registaram um desempenho superior, ao passo que as do setor dos bens de consumo discricionário enfraqueceram. No setor tecnológico, o software teve um desempenho inferior devido a preocupações com a disrupção causada pela IA, ao passo que o hardware e os semicondutores revelaram maior resistência. Por outro lado, as ações do Reino Unido apresentaram um desempenho misto no primeiro trimestre de 2026. O índice FTSE All-Share registou um retorno positivo de 2,4%, apoiado na sua elevada exposição às matérias-primas e na solidez do setor energético. A libra esterlina mais fraca proporcionou um impulso adicional, aumentando os retornos das empresas cotadas no Reino Unido com orientação internacional. Observaram-se também ganhos nos setores dos materiais básicos, das telecomunicações e da saúde, em particular nas grandes empresas farmacêuticas, que beneficiaram de resultados sólidos e de progressos no desenvolvimento de medicamentos. Em contrapartida, os setores da tecnologia e do consumo discricionário registaram quedas, enquanto as ações de grande capitalização apresentaram um desempenho superior ao longo do período.

- No primeiro trimestre de 2026, as ações japonesas estiveram entre os principais mercados acionistas com melhor desempenho, com o TOPIX a subir 3,6%. Os ganhos foram impulsionados por uma forte recuperação em fevereiro, após a esmagadora vitória do Partido Liberal Democrático nas eleições, que reforçou as expectativas de estabilidade política e de uma política fiscal expansionista. A desvalorização do iene também apoiou os setores orientados para as exportações. No entanto, o desempenho abrandou em março, num contexto de aversão global mais generalizada ao risco, associada às tensões no Médio Oriente, aos preços mais elevados da energia e ao aumento da incerteza nos mercados financeiros, tendo-se assistido a uma retração parcial dos ganhos anteriores. A recente volatilidade global refletiu-se também noutros mercados, como o da Austrália, onde o índice MSCI Austrália registou uma queda de 10,01% (rendimentos líquidos em USD) num período de um mês, apesar de um ganho de 3,30% nos últimos três meses, o que indica uma correção acentuada a curto prazo.

Gráfico 01 Evolução dos Principais Índices Acionistas em USD



Títulos do Tesouro Mundial Incluindo títulos do Tesouro dos EUA

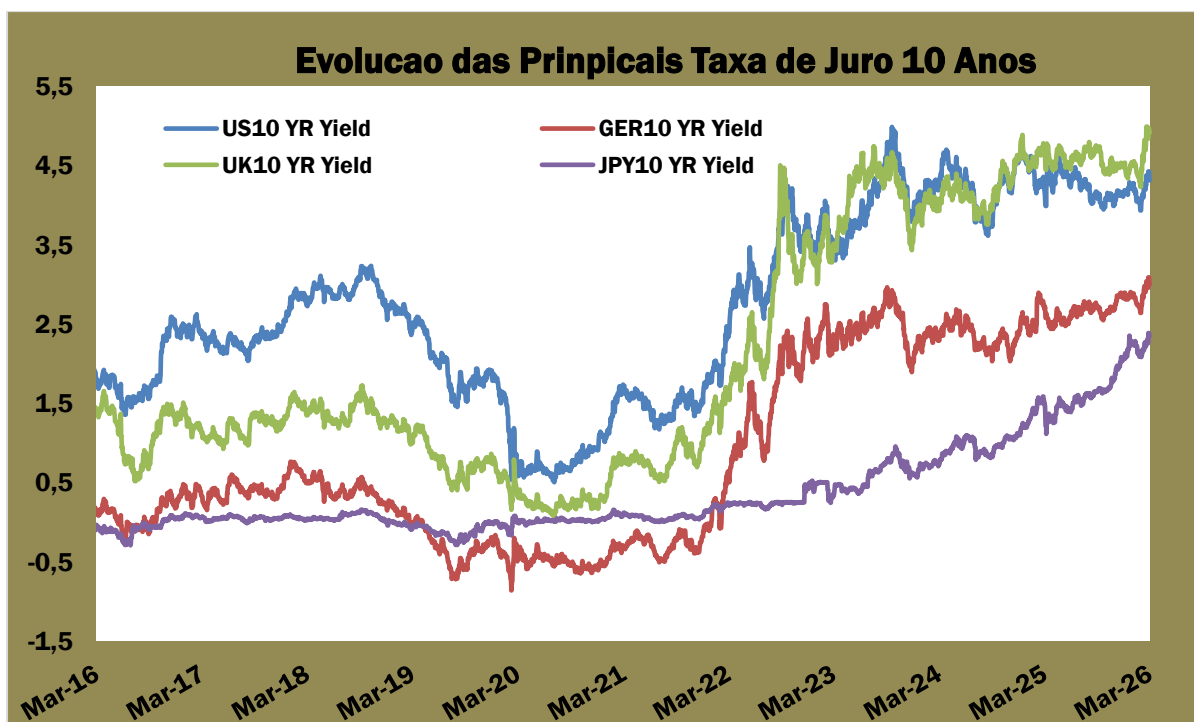
1) Mercado do Tesouro dos EUA, incluindo os títulos do Tesouro protegidos contra a inflação (TIPS)

No primeiro trimestre de 2026, as taxas de rentabilidade dos títulos do Tesouro dos EUA aumentaram modestamente, com a taxa a dois anos a subir 0,32% para 3,80%, e a taxa a dez anos a subir 0,15% para 4,32%. Esta evolução foi impulsionada principalmente por uma reavaliação global das expectativas de inflação e de política monetária, na sequência do agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, que provocaram um aumento dos preços da energia e das taxas de rentabilidade das obrigações soberanas nos mercados desenvolvidos. Os preços mais elevados do petróleo contribuíram para um choque inflacionista global, elevando as expectativas de inflação e levando os investidores a exigirem rendimentos mais elevados, sobretudo na parte inicial da curva. Nos Estados Unidos, o impacto foi relativamente contido em comparação com a Europa e a Ásia, dado que o país tem uma menor dependência de energia importada. No entanto, os custos da energia continuaram a refletir-se nas expectativas de inflação global. Em geral, os títulos do Tesouro dos EUA revelaram-se relativamente resilientes face a outros mercados de obrigações soberanas desenvolvidas, apoiados pela procura de ativos de refúgio seguro e por uma proteção macroeconómica mais forte, ainda que tenham continuado a ser afetados pelas pressões inflacionistas globais e pelas expectativas de alteração da política monetária.

2) Títulos Soberanos Globais – Mercados Desenvolvidos:

No final do primeiro trimestre de 2026, as taxas de rendibilidade das obrigações soberanas a nível mundial aumentaram de forma generalizada, à medida que os mercados reduziram as expectativas de flexibilização da política monetária a curto prazo, num contexto de pressões inflacionistas persistentes, condições financeiras mais restritivas e riscos geopolíticos acrescidos, incluindo as tensões no Médio Oriente, que impulsionaram os preços da energia. No Reino Unido, as taxas de rendimento a dois anos aumentaram cerca de 0,33%, para 4,74%, enquanto as taxas a dez anos subiram aproximadamente 0,44%, para 4,92%. Estes aumentos refletem uma perspetiva mais cautelosa por parte do Banco de Inglaterra em relação à política monetária, bem como uma inflação persistente. Na zona euro, as taxas de rendimento a dois anos aumentaram cerca de 0,49%, impulsionadas pela reavaliação da política do BCE, pela inflação persistente no setor dos serviços e pelos riscos relacionados com a energia. Por seu turno, a Itália também enfrentou spreads em expansão, devido a preocupações orçamentais. No Japão, a taxa de rendimento a 10 anos aumentou para cerca de 2,35%, à medida que os mercados continuaram a prever uma normalização gradual da política monetária e uma inflação mais elevada. Na Austrália, as taxas de rendimento a dois anos aumentaram 0,61%, situando-se nos 4,66%, devido à persistência da inflação e à reavaliação da política monetária. Por outro lado, as taxas de rendimento a longo prazo registaram um ajustamento moderado, indicando uma reavaliação gradual em vez de uma alteração significativa na volatilidade.

Gráfico 02 Evolução das Principais Taxas de Juro a 10 anos



3. GESTÃO DO FUNDO

Objetivo

O Banco Central, como gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 4

Mandato	Estilo de gestão	Gestores Autorizados	Erro de rastreamento	Alvo de desempenho superior	Data de Início
Carteira Liquidez					
BOA Merrill Lynch 0-3 Years US Treasury Bond Index		BCTL			1-Apr-24
Carteira Crescimento					
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passive	BCTL	0,25%	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index			0,50%		29-May-20
Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	Enhanced Passive	BIS	0,50%	0,15%	30-Apr-20
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years	Enhanced Passive	Franklin Templeton	0,50%	0.20% to 0.25%	April-23
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years		Barings			
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	Equity Factor	Schroders	3,00%	Nil	2-Aug-19
		SSgA			
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passive	SSgA	0,35%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock			21-Feb-13
MSCI Australia	Passive	BCTL	0,50%	Nil	4-Jul-16
Alternativo		BCTL	n/a		10-Apr-19

Implementação Operacional

A alocação efetiva do capital do Fundo em termos dos vários mandatos de investimento no final do trimestre era a seguinte:

Tabela 5

Mandato	Atual Peso		
	janeiro 26	fevereiro 26	março 26
Total Investimento no Mercado Financeiro	100,0%	100,0%	100,0%
Total Carteira Liquidez	15,5%	20,7%	22,4%
Total Carteira Crescimento	84,5%	79,3%	77,6%
Total Carteira Fixo	51,9%	51,7%	51,2%
BCTL 3-5 year US Treasury Bonds	28,0%	28,3%	27,6%
BCTL5-10 year US Treasury Bonds	8,0%	7,8%	7,8%
BIS Global Developed Market Sovereign Bond, Hedged	7,9%	7,8%	7,8%
US TIPS Treasury Bonds 1 - 10 Years	8,0%	7,8%	7,9%
Total Carteira Acções	32,6%	27,5%	26,4%
SSGA Equity Factor	4,1%	3,5%	3,3%
Schroders Equity Factor	4,1%	3,4%	3,3%
SSGA International Equity Passive	9,8%	8,2%	7,9%
BlackRock International Equity Passive	13,8%	11,7%	11,2%
BCTL Australia Equities Passive	0,8%	0,7%	0,7%

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respetivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objetivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efetivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efetivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

Carteira Global De Títulos

Durante o trimestre, o saldo do Fundo Petrolífero foi de 18,31 mil milhões de dólares, conforme apresentado na tabela abaixo, tendo sido ajustado para refletir o justo valor da dívida privada, conforme indicado nos relatórios de avaliação de um avaliador independente de terceira parte em Dezembro de 2025:

Tabela 6

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (01 Janeiro de 2026)	18 609 108
Receitas durante o período	4 504
Transferência para o Orçamento de Estado	-200 000
Retorno no período	-103 305
Valor de fecho do balanço (31 de Marco de 2026)	18 310 308

O Fundo estava investido nos seguintes ativos financeiros:

Tabela 7

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	4 635 554
Outros Recebimentos	193 723
Activos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho	14 204 419
Menos:	
Contas a pagar	-1 970
Pagável por Títulos adquiridos	-717 542
Pasivos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho	-3 876
Total	18 310 308

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 8

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	107 704
Dividendos recebidos	22 374
Rendimento do tipo "trust income"	669
Outros rendimentos do investimento	1 234
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	-229 703
Menos:	
Taxa de gestão externa, despesas de custódia	-2 158
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1 848
Despesas com CCI	-29
Outras despesas	-142
Taxa (Withholding taxes)	-1 407
Total Rendimento	-103 305

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Gráfico 03 Total Desempenho do Fundo

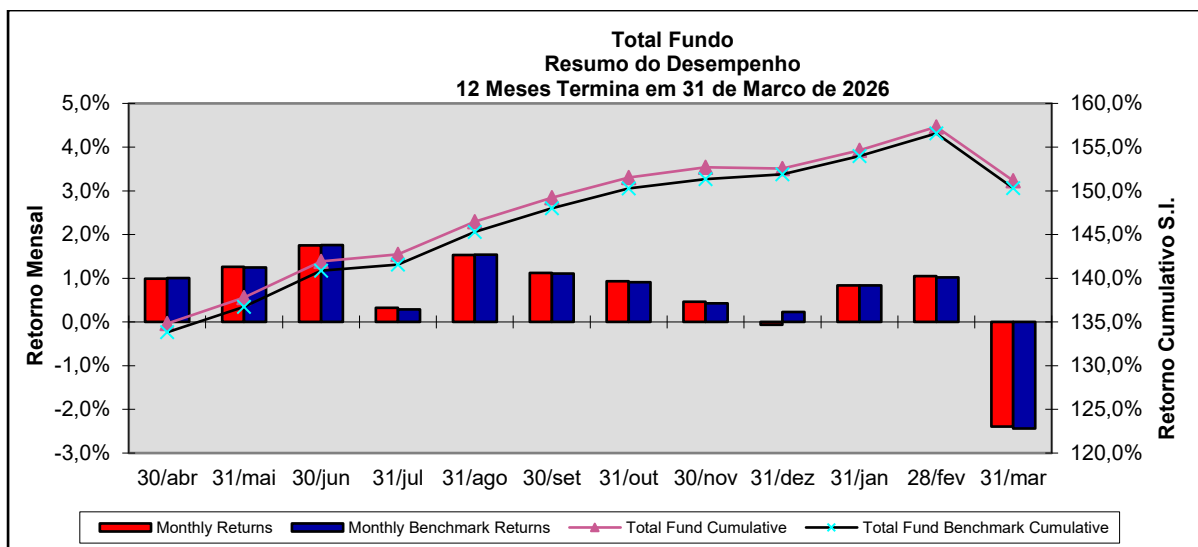
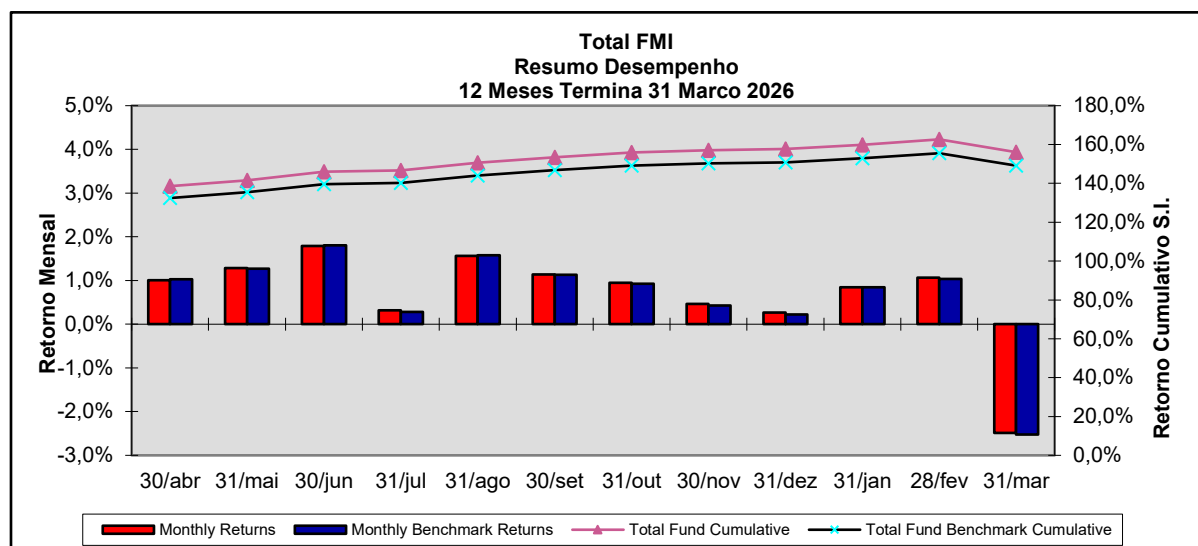


Gráfico 04 Total Desempenho Investimento Mercado Financeiro



Carteira Liquidez

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 9

	Ano Fiscal		%			Desde a
	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	criação do Fundo
Carteira Liquidez						
BCTL ML Index 0-3 Years US Treasury Bonds	0,43	0,43	3,75	4,46	n.a	2,84
Benchmark	0,45	0,45	3,85	4,66	n.a	2,99
<i>Diferença</i>	-0,03	-0,03	-0,10	-0,20	n.a	-0,14

Carteira Crescimento

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi com o segue:

Tabela 10

	Ano Fiscal		%			Desde a
	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	criação do Fundo
Carteira Crescimento	-1,04	-1,04	9,45	8,41	n.a	3,90
Referência	-1,15	-1,15	9,24	8,30	n.a	3,79
<i>Diferença</i>	0,11	0,11	0,21	0,11	n.a	0,11
International Fixed Interest	0,03	0,03	3,97	3,68	0,71	2,19
Referência	0,08	0,08	3,91	3,67	0,70	2,19
<i>Diferença</i>	-0,05	-0,05	0,06	0,02	0,01	0,00
BCTL 3-5 year US Treasury Bonds	0,00	0,00	4,06	3,70	0,87	1,55
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passive	0,03	0,03	4,02	3,72	0,86	1,55
<i>Diferença</i>	-0,03	-0,03	0,04	-0,02	0,01	0,00
BCTL 5-10 year US Treasury Bond	-0,26	-0,26	4,22	3,00	-0,01	-0,89
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passive	-0,09	-0,09	4,16	2,96	-0,16	-0,98
<i>Diferença</i>	-0,17	-0,17	0,06	0,05	0,15	0,09
BIS Global Treasury Developed Marked Hedged	-0,16	-0,16	3,48	3,92	0,43	0,09
Global Treasury Developed Market - Hedged	-0,14	-0,14	3,21	3,64	0,19	-0,13
<i>Diferença</i>	-0,02	-0,02	0,28	0,28	0,24	0,22
Barings LLC 1-10 years US TIPS	0,60	0,60	3,91	-	n.a	4,14
US 1-10 years TIPS	0,61	0,61	3,97	-	n.a	4,22
<i>Diferença</i>	-0,01	-0,01	-0,06	-	n.a	-0,07
Franklin Templeton 1-10 years US TIP	0,59	0,59	3,92	-	n.a	4,24
US 1-10 years TIPS	0,61	0,61	3,97	-	n.a	4,22
<i>Diferença</i>	-0,02	-0,02	-0,05	-	n.a	0,03
International Equities	-3,28	-3,28	19,44	16,92	10,70	10,80
Referência	-3,57	-3,57	18,90	16,77	10,27	10,43
<i>Diferença</i>	0,29	0,29	0,54	0,14	0,43	0,38
SSgA Equity Factor	-2,43	-2,43	19,38	14,71	10,00	11,31
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	-3,68	-3,68	18,85	16,90	10,34	12,41
<i>Diferença</i>	1,25	1,25	0,53	-2,20	-0,33	-1,10
Schroders Equity Factor	-3,24	-3,24	21,16	18,56	12,47	13,83
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	-3,68	-3,68	18,85	16,90	10,34	12,41
<i>Diferença</i>	0,44	0,44	2,30	1,66	2,13	1,43
SSGA International Equity Passive	-3,63	-3,63	19,05	17,18	10,60	11,42
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	-3,68	-3,68	18,85	16,90	10,34	11,16
<i>Diferença</i>	0,06	0,06	0,20	0,27	0,26	0,26
BlackRock International Equity Passive	-3,66	-3,66	19,09	17,26	10,69	11,12
MSCI ex. Australia Net Dividends Reinvested	-3,68	-3,68	18,85	16,90	10,34	10,82
<i>Diferença</i>	0,03	0,03	0,23	0,36	0,35	0,30
BCTL Australia Equity Passive	3,12	3,12	21,70	10,32	6,63	8,01
MXAU Australia Net Dividends Reinvested	3,30	3,30	21,72	10,24	6,66	8,14
<i>Diferença</i>	-0,18	-0,18	-0,02	0,08	-0,04	-0,14

Instrumento de dívida Privada Operações Petrolífera

O desempenho dos investimentos em Instrumento de dívida privada para a operação petrolífera empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 11

	Trim	Até á data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde início
Instrumento dívida privada para Operação Petrolífera	1,81	1,81	-4,45	-0,95	-2,41	-2,49
Referência	1,10	3,35	4,50	4,50	4,50	4,50
Diferença	0,71	0,71	-8,95	-5,45	-6,91	-6,99

O instrumento de dívida privada reflete o seu justo valor verificado de forma independente para Dezembro de 2025.

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$4,18 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 12

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2 158
Depesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1 848
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	29
Outras despesas	142
Total	4 176

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$200 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Tabela 13

Transferência em Janeiro de 2026	0
Transferência em Fevereiro 2026	200 000
Transferência em Março 2026	0
Total das transferências no trimestre	200 000
Total das transferências no ano fiscal de 2026	200 000

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Erro de Rastreamento

O erro rastreamento e da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respetivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero № 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 Dezembro de 2025.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 14

BALANÇO (mil US\$)	março 26	março 25
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	4 635 554	3 885 685
Recebíveis	193 723	172 802
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	14 204 419	14 238 381
TOTAL do ACTIVO	19 033 696	18 296 868
RESPONSABILIDADES		
Contas a pagar	-1 970	-1 074
A pagar por títulos adquiridos*	-717 542	-12 137
Pasivos financeiros ao preço do mercado com perda ou ganho**	-3 876	-32 181
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-723 388	-45 392
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	18 310 308	18 251 476
CAPITAL		
Balanço de abertura (Janeiro)	18 609 108	18 274 056
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	4 504	6 149
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	0	0
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	0	107
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-200 000	-250 000
Rendimento do período	-103 305	221 163
TOTAL	18 310 308	18 251 476

Nota:

1. * Representa contas a pagar decorrentes de acordos de recompra overnight (repo).
2. **Refletir o movimento dos preços dos derivados.
3. O valor justo da dívida privada para 2025 é de US\$ 535 milhões, de acordo com o relatório do avaliador independente

Tabela 15

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Mar-26	Mar-25	Mar-26	Mar-25
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	107 704	107 201	107 704	107 201
Dividendos	22 374	24 076	22 374	24 076
Rendimento de Trust	669	804	669	804
Outras rendimentos do investimento	1 234	1 632	1 234	1 632
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	-229 703	92 940	-229 703	92 940
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	0	0	0	0
Rendimento Total do Investimento	-97 722	226 652	-97 722	226 652
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	2 158	1 937	2 158	1 937
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1 848	1 815	1 848	1 815
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	29	128	29	128
Outras despesas	142	150	142	150
Total das despesas	4 176	4 030	4 176	4 030
Lucros antes de impostos	-101 898	222 622	-101 898	222 622
Impostos pagos sobre o investimento	-1 407	-1 459	-1 407	-1 459
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	-103 305	221 163	-103 305	221 163
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	-103 305	221 163	-103 305	221 163

Nota:

1. As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 08 Maio de 2026



Tobias Ferreira
Diretor Executivo



Helder Lopes
Governador